

O fascínio de Tancredo, segundo os italianos.

Todos os jornais italianos, observa nosso correspondente Rocco Morabito, ao darem excepcional destaque às notícias vindas do Brasil, estão de acordo em exaltar a grande figura de estadista de Tancredo Neves e o merecido fascínio que ele exercia sobre a Nação Inteira. Sob o título "O Brasil perdeu o seu Moisés", Il Messagero publica, além da correspondência enviada por Franco Lelli, um comovido perfil de Tancredo escrito por Roberto Livi ("O homem da esperança após 20 anos de ditadura") e um artigo de Luigi Sommaruga ("Os bruxos voltam para casa, reaparece o grupo Geisel"), segundo o qual o general Geisel "pode hoje contar, além do novo presidente, também com o ministro da Defesa (Exército), com o das Comunicações e o das Minas e Energia". Igor Man, em La Stampa, pergunta-se se com Tancredo Neves morreu a nova República. "Agora que o grande conciliador não existe mais, o milagre caberá a Sarney: voltar a fundar um país que é um planeta de contradições." Depois de falar sobre uma suposta rivalidade entre os ministros da Fazenda e do Planejamento, o jornalista conclui que só o povo brasileiro, antigo e

sábio, poderá salvar a Nova República. Já Mario Cervi, em Il Giornale, traça um amplo e admirado perfil de Tancredo, "o contemporizador", ressaltando as suas grandes qualidades de estadista. "Agora tudo é recolocado em jogo. As esquerdas, a começar pelo combativo governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, pedem eleições antecipadas, outros propõem que nada seja mudado. E a incógnita militar continua pesando." Para Il Tempo, que destaca a ausência de interferências militares nesses dias dramáticos, é provável que Sarney se mantenha no cargo até 1986, ano em que Tancredo se havia comprometido a convocar a Constituinte para decidir, entre outras questões, as futuras eleições diretas para presidente. Já o correspondente no Rio de Janeiro do Corriere Della Sera, Giacomo Foa, escreve: "Neste país já se procura um político que não desiluda as esperanças do Brasil órfão de Tancredo Neves". E o jornalista Gianni Favarato comenta: "O Brasil volta a sentir medo após a morte de Tancredo, o tecelão da democracia, que havia feito o país esquecer o medo".